

ANALYSES

PEDIATRIA

Os vomitos periodicos com acetonemia

(A. B. Marfan—*Archives de Médecine des enfants*, ns. 1 e 2, de 1921.)

O Prof. Marfan, em dois extensos artigos, publicados, successivamente, nos *Archives de Médecine des enfants*, de Janeiro e Fevereiro deste anno, estuda, com minucia, este importante problema.

“Sob o nome de *vomitos periodicos com acetonemia*, diz elle, descreveremos uma affecção da infancia, caracterisada por accessos de vomitos, acompanhados de eliminação de acetona e de corpos cetonicos pela urina e ar expirado, sobrevindo, em geral, em individuos sãos, durando de algumas horas a alguns dias, e cessando bruscamente, para dar lugar a um estado de tolerancia perfeita para os alimentos.”

Adopta a expressão de *vomitos periodicos com acetonemia*, por indicar os caracteres principaes da modalidade clinica em questão, lembrando as outras denominações: *vomitos periodicos*, *cyclicos*, *recurrentes*, *persistentes*, *vomitos com acetonemia*.

Depois de estudar o historico, entra na parte clinica propriamente dita.

Possam, embora surgir desde os primeiros mezes, os vomitos periodicos têm seu surto, em geral, entre um e seis annos da vida.

Antes de irromper o quadro morbido, a criança sente, algumas horas e, ás vezes, um dia antes, lassidão geral, cephaléa; diminue-se-lhe o appetite; é triste ou de máo humor.

Em geral é constipada e, antes do primeiro vomito, sente-se-lhe o halito com cheiro de acetona.

Entretanto, podem faltar taes prodromos e o accesso sobrevem de caracter brusco.

Tudo o que ingere o paciente, mesmo a

agua pura, é rejeitado de modo violento por vomitos que, frequentemente são acompanhados de esforços impetuosos, embora, ao principio, sejam faceis, repentinos, como na meningite.

Ao principio, as materias vomitadas são alimentares, depois formadas de liquido claro, ordinariamente incolor, de reacção francamente acida, formado maximé de succo gastrico.

O autor poude, em um caso, contar vinte e sete vomitos, durante o primeiro dia do accesso, e quinze, durante a noite seguinte.

Emquanto duram os symptomas, o halito exhala cheiro caracteristico de acetona, o que se póde comparar ao do chloroformio misturado com acido acetico.

Tal cheiro é devido á eliminação, pelas vias aereas, de acetona, contida em demasia no sangue.

A acetonemia desvenda-se ainda pela *presença em excesso de acetona na urina*.

O estomago não é distendido nem dilatado. O figado, na generalidade, augmenta de volume.

Quasi sempre a temperatura rectal ascende pouco, e oscilla entre 37°,5 e 38°,5, sabendo-se que, no decurso do accesso, póde attingir 39° C.

O pulso varia na média de 100 a 120 pulsações por minuto.

Si o mal se prolonga por mais de tres ou quatro dia, revela-se disturbio profundo da nutrição.

Não diminuindo a frequencia dos vomitos, o paciente expelle, pela bocca e nariz, muco manchado de sangue ennegrecido.

Alcancem, embora, os vomitos seu gráo mais elevado, pareça o doente um moribundo, a cura é a regra, a morte excepcional.

Desapparecem, após, os symptomas, melhora o estado geral dos pequenos, e o cheiro acetónico do halito desaparece, em simultaneidade com os vomitos.

Depois de proceder a um estudo detalhado das sequencias do mal, depois de fazer

a descripção dos resultados colhidos com a analyse das urinas, do sangue, do liquido cephalo-rachidiano, Marfan entra em vastas considerações em torno da physiologia pathologica, esmiuçando a resposta a dar á pergunta:

“Quaes são as relações dos vomitos com a acetonemia?”

Estabelece, finalmente, que a acetonemia não é consequencia do jejum determinado pelos vomitos, e que estes não são o fim da intoxicação pela acetona ou productos cetonicos. Portanto, os vomitos e a acetonemia não são ligados por uma relação de causa e efeito, mas sim resultado concomitante da mesma causa.

Tocando vastamente os problemas da etiologia e pathogenia, faz o autor ver o papel da herança arthritica, da hyperalimentação, com corpos gordurosos, falando ainda da probabilidade da appendicite, da intoxicação alimentar, da syphilis hereditaria, causas que ainda rastejam no terreno litigioso.

Acredita que a modalidade clinica que estuda é manifestação, talvez, de um estado anaphylactico, lembrando comtudo as theorias digestiva, adrenalica e nervosa.

Cahe, enfim, nas cogitações do diagnostico differencial, ressaltando os vomitos inicias das pyrexias, os da oclusão intestinal, da indigestão aguda e os que seguem as fórmulas multiplas de diarrhéa.

Não deixa ao olvido os caracteres que distinguem as meningites, a appendicite, a peritonite aguda e a hemicrania.

O Prof. Marfan fecha o magnifico estudo, dando, em linhas geracs, a ordem do tratamento, insistindo no regime alimentar, quando faz ver que, sendo os productos

cetonicos derivados sobretudo dos corpos gordurosos, mister se faz se diminua a quantidade delles na alimentação da criança.

‘Si bem que o papel da medicação alcalina não esteja inteiramente elucidado, convem admittamos, diz elle, que os alcalinos, *tomados em jejum e em fracas doses* estimulam as trocas e activam as combustões organicas.”

Preconiza, por isso, a um lactente, com vomitos periodicos, tomar por dez dias, em cada mez, duas vezes por dia, em pouco de agua assucarada, minutos antes da refeição, 0,10 a 0,15 de bicarbonato de sodio.

Visto os hydratos de carbono fazerem diminuir a acetonemia, o autor faz o individuo ingerir, em pequenas porções, repetidas muitas vezes, agua fortemente assucarada, fria ou mesmo gelada, com o fim de calmar o accesso de vomitos.

Neste sentido, ainda receita, todas as meias horas, o bicarbonato de sodio na dose de 0,20 a 0,50 em agua assucarada, assim como as lavagens intestinaes de agua fervida muito quente, na temperatura de 40° a 45°, duas vezes ao dia.

Desde que haja modificação profunda do estado geral, impõe-se, formalmente, a injectção de sôro, melhor o sôro glycosado, em virtude da acção anticetogenica dos hydratos de carbono.

Aconselha ainda, á guiza do que se faz no coma diabetico, de injectar, endovenosa ou hypodermicamente, uma solução a 2 % de bicarbonato de sodio (de 50 a 400 c. c.), em casos, felizmente, excepcionaes, de caracter grave, com tendencia ao exito lethal.

R. M.